



Manifesto dos Jovens para os Jovens em prol da formulação da Política de Cooperação Europeia

Participação dos jovens europeus no futuro da Cooperação Territorial Europeia



ÍNDICE

- 3

Porquê este Manifesto, agora?

- 4

O que pensam os jovens da Cooperação Territorial Europeia/Interreg?

- 6

Quais devem ser as prioridades da Cooperação Territorial Europeia/Interreg no futuro, no entender dos jovens?

1. Melhorar as competências dos jovens e alargar o seu acesso a oportunidades de formação (p. 7)
2. Impulsionar o emprego para os jovens na Europa (p. 8)
3. Simplificar as regras e comunicar melhor através de ferramentas digitais (p. 9)
4. Dar resposta às questões relacionadas com as alterações climáticas com vista a um futuro melhor (p. 10)
5. Promover a participação dos cidadãos na elaboração e na execução de políticas (p. 10)

- 11

Doze recomendações dos jovens para reforçar a sua participação na Cooperação Territorial Europeia/Interreg e adaptá-la melhor às suas necessidades

- {PROMOVER AS TROCAS DE PONTOS DE VISTA ENTRE OS REPRESENTANTES DA UE E OS JOVENS} (p. 11)
- {REFORÇAR A COMUNICAÇÃO COM OS JOVENS ATRAVÉS DE PROGRAMAS EDUCATIVOS} (p. 12)
- {POSSIBILITAR A INTERVENÇÃO DOS JOVENS NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INTERREG} (p. 13)

Interreg 
30 years together





Porquê este Manifesto, agora?

Em 2020, assinala-se o 30.º aniversário do emblemático programa de cooperação da UE denominado «Interreg». A celebração de 30 anos de conquistas na transformação das fronteiras europeias em oportunidades graças a um espírito de cooperação está subordinada a três temas principais, nomeadamente: os vizinhos, a ecologia e a juventude.

A «juventude», sendo um dos três temas principais da campanha comemorativa dos 30 anos do Interreg, pretende mostrar que, não obstante os jovens fazerem já parte da Cooperação Territorial Europeia (CTE), muito mais pode e deve ainda ser feito. De que forma? Recolhendo as ideias e os anseios dos jovens sobre como melhorar a cooperação territorial no futuro, de modo a fazer com que as camadas jovens se sintam ouvidas pelos principais decisores da UE.

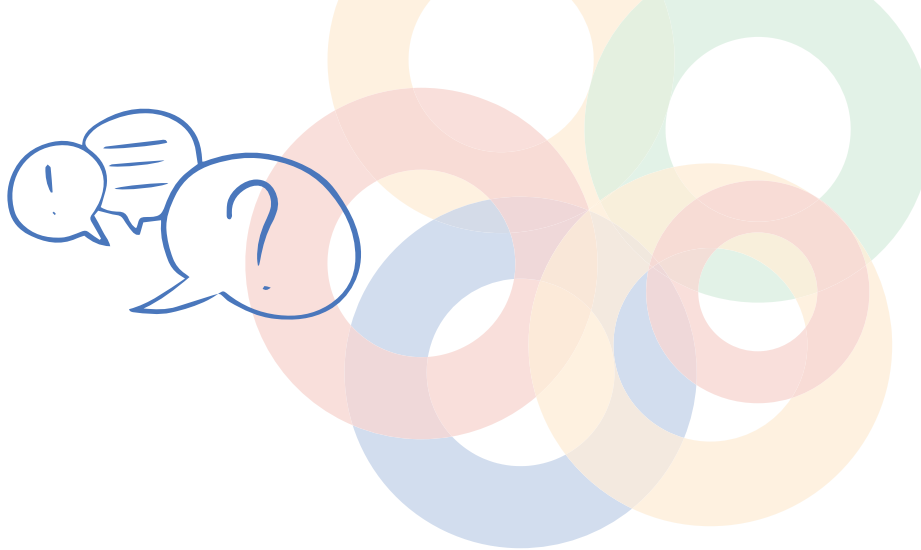
Este exercício democrático e orientado para a juventude em 2020 não é apenas atual devido à campanha comemorativa dos 30 anos do Interreg, mas também por este ser um ano de mudanças políticas entre dois períodos de programação da UE, a saber 2014-2020 e 2021-2027. Por conseguinte, 2020 é o melhor momento para expressar opiniões com vista a influenciar a elaboração de políticas Interreg e a sua execução com base em projetos.

Este Manifesto apresenta as ideias dos jovens sobre o Interreg e, em especial, sobre como adaptá-lo melhor às suas expectativas. Dirige-se principalmente aos decisores políticos da UE e a nível nacional, regional e local, bem como às autoridades de gestão do Interreg e aos beneficiários dos projetos, às organizações interessadas na elaboração da política de coesão da UE – e, de um modo especial, do Interreg –, na juventude, no envolvimento dos cidadãos e na participação democrática.

As ideias aqui apresentadas foram recolhidas por pessoal da Comissão Europeia através de inquéritos específicos, sondagens e debates em linha com grupos de jovens de toda a Europa (ou seja, da UE, das regiões ultraperiféricas e dos países vizinhos). O Manifesto será entregue à Comissária da UE para a Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, e à Presidência Alemã do Conselho da UE em 15 de outubro de 2020, por ocasião do Evento Anual do Interreg durante o diálogo dedicado à juventude, que contará com a presença de alguns dos jovens que deram o seu contributo. O objetivo é debater e ouvir as reações ao Manifesto por parte dos principais decisores da UE.



O que pensam os jovens da Cooperação Territorial Europeia/ Interreg?



Confrontados com a questão «Como é que vivencia a cooperação europeia? E qual é, para si, o valor acrescentado da cooperação europeia?», a maior parte dos jovens, provenientes de diferentes contextos sociais (estudantes, jovens profissionais, voluntários), responderam que

a Cooperação Territorial Europeia/Interreg é a peça-chave para quebrar as barreiras entre fronteiras e para aumentar a confiança e o entendimento comum com vista a ações conjuntas,

através da «resolução de problemas em conjunto. Estando juntos para planear soluções». Ao que parece, a maior parte do impacto assenta em valores, que representam a essência do projeto europeu, com vista a tornar a UE sustentável e «harmoniosa». As gerações mais jovens consideram que a importância do Interreg reside no seu contributo para a construção de um sentimento de comunidade europeia graças ao «multiculturalismo ligado à solidariedade». Além disso,

o Interreg é visto como o enquadramento pertinente, estabelecido a nível regional, que permite «mudar a mentalidade das pessoas, ajudando-as a desenvolver as suas competências pessoais e profissionais, através da abordagem intercultural e da cooperação».

Por último, o Interreg é importante para a geração mais jovem, pois abrange toda a União Europeia (incluindo as regiões ultraperiféricas) e não só, com vários níveis de cooperação, através dos programas Interreg e das estratégias macrorregionais.

Os jovens que participaram – ou ainda participam – na iniciativa «Jovens Voluntários Interreg» (Interreg Volunteer Youth, IVY) responderam a um inquérito anónimo ad hoc. Estão particularmente familiarizados com o funcionamento do Interreg na prática, tendo-se voluntariado durante um período de 2 a 6 meses num projeto Interreg específico (como parceiro de projeto Interreg, ou seja, contribuindo para a concretização do projeto) ou ao nível do programa (como Repórter Interreg, ou seja, contribuindo para as ações de comunicação de uma

determinada zona transfronteiriça, interregional ou transnacional).

Questionados sobre os principais pontos fortes da cooperação europeia, os voluntários IVY creem que o Interreg:

- é um instrumento para criar confiança mútua e unir pessoas com diferentes origens culturais e experiências, mas que partilham os mesmos objetivos e interesses. Sem este instrumento, os agentes da administração pública podem sentir-se «desligados»;
- consiste numa abordagem abrangente: o Interreg não é apenas um programa administrativo ou económico, mas também promove a cooperação sociocultural;
- engloba um conjunto diversificado de projetos, desde pequenos projetos interpessoais até à resposta a situações de emergência (por exemplo, hospitais e incêndios);
- é essencial para mudar o conceito de fronteira que, em vez de um obstáculo, passa a ser uma



oportunidade (por exemplo, oportunidades de trabalho adicionais ou alternativas, serviços, etc. ...);

- visa apoiar as áreas remotas, periféricas e menos desenvolvidas, reunindo recursos para encontrar soluções para desafios comuns, inclusive em países não pertencentes à UE.

Questionados sobre os principais desafios da cooperação europeia, os participantes na iniciativa IVY acreditam que:

- o Interreg é demasiado técnico e burocrático, atribuindo muito pouca importância às questões da comunicação, que são geralmente subestimadas pelo facto de o Interreg não ser um tema fácil de explicar ao público em geral, nem facilmente acessível a leigos, atendendo às barreiras linguísticas e culturais. Daí resulta um desconhecimento generalizado deste tema;
- deve ser impulsionada uma comunicação externa e interna que seja digital, moderna e rápida;
- devem evitar-se reuniões presenciais que impliquem viagens de avião com elevadas emissões de CO₂, sobretudo por ser contrário ao próprio

- princípio do Interreg de proteção do ambiente;
- existe falta de interação e ligação entre projetos semelhantes, correndo-se o risco de repetir projetos semelhantes na mesma área geográfica;
- falta mais impacto a longo prazo e apoio político.



Quais devem ser as prioridades da Cooperação Territorial Europeia/Interreg no futuro, no entender dos jovens?



Não obstante o Interreg abordar hoje um grande número de questões transversais, o desejo manifestado pelos jovens é que seja mais direcionado para as suas necessidades a longo prazo.

Quando questionados sobre «Qual é o assunto/desafio mais importante a que a cooperação da UE deve dar resposta?», os jovens que participaram no debate em linha a 23 de junho de 2020 identificaram cinco áreas de ação em que o Interreg poderia intervir para lhes dar um melhor apoio:

- 1. Melhorar as competências dos jovens e alargar o seu acesso a oportunidades de formação**
- 2. Impulsionar o emprego para os jovens na Europa**
- 3. Simplificar as regras e comunicar melhor através de ferramentas digitais**
- 4. Dar resposta às questões relacionadas com as alterações climáticas com vista a um futuro melhor**
- 5. Promover a participação dos cidadãos na elaboração e na execução de políticas**



1.

Melhorar as competências dos jovens e alargar o seu acesso a oportunidades de formação

Os jovens querem usufruir de igualdade de oportunidades, especialmente quando se trata de aprender novas competências e ter acesso a formação profissional. Por conseguinte, o Interreg deve oferecer oportunidades de aprendizagem intercultural e ajudar a superar as barreiras linguísticas, de modo a facilitar a inclusão social dos jovens. Estes consideram, na sua grande maioria, que a educação é fundamental para garantir que os jovens na Europa conheçam melhor o que a UE e o Interreg representam e possam ter influência na sua configuração. Por um lado, o Interreg poderia financiar aulas de línguas, e não apenas de inglês. Esta aprendizagem também deveria ter lugar nas escolas, a fim de sensibilizar as crianças para o impacto da UE nas suas regiões, especialmente nas regiões fronteiriças. Para esse efeito, os projetos Interreg deveriam ser acessíveis através da plataforma digital e de cursos digitais. Embora alguns projetos Interreg estejam a concretizar este tipo de ações transfronteiras, parece não ser suficiente, na medida em que os jovens não estão aparentemente sensibilizados para a ligação com o Interreg, ou seja, para a dimensão da UE. Uma das sugestões poderia consistir em «Complementar o ERASMUS+ através de promoção de intercâmbios a nível local transfronteiriço e entre estudantes». Se bem

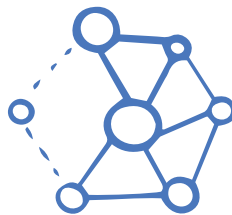
que os projetos Interreg estejam preparados para financiar este tipo de formação com uma ligação ao Interreg, os gestores dos projetos devem assegurar um reconhecimento adequado das competências, harmonizando-as com certificações já existentes, tais como o APM e PRINCE. Tal aumentaria o valor dos projetos Interreg e garantiria a qualidade da formação num contexto mais alargado.

Os voluntários IVY abordaram igualmente este ponto nas suas respostas ao inquérito, advogando especialmente a necessidade de mais apoio especializado aos atores locais e de promover o acesso fácil ou gratuito a serviços de aprendizagem de línguas.



2.

Impulsionar o emprego para os jovens na Europa



A crise financeira de 2008 e a atual pandemia do coronavírus afetam fortemente o mercado de trabalho, penalizando de modo particular o emprego dos jovens. As gerações mais novas sentem-se sobrequalificadas e incapazes de encontrar um emprego na sua região, ou mesmo na Europa. O Interreg deve desempenhar um papel mais importante na coordenação de oportunidades de emprego e numa melhor comunicação sobre projetos de apoio ao emprego dos jovens. Para tal, a utilização de ferramentas digitais pode ajudar a procura e a oferta de emprego a encontrarem-se nas diferentes regiões. Além disso, os programas Interreg e as estratégias macrorregionais dispõem não só da capacidade, como também de uma rede de empresas e PME, onde poderiam encontrar-se algumas oportunidades de emprego para os jovens. Uma das soluções possíveis poderia passar por aumentar «a participação das empresas e assegurar que existe comunicação entre empresas e parceiros locais». Desta forma, o Interreg tornaria-se um verdadeiro impulsionador do emprego dos jovens.

Os voluntários IVY defendem ainda que, para assegurar uma boa abordagem intergeracional na execução dos projetos, é necessário envolver os jovens, o que está efetivamente de acordo com o projeto IVY. É por isso que a iniciativa IVY deve tornar-se parte integrante e permanente do Interreg e ser mais valorizada como uma força dinamizadora do emprego dos jovens.



3.

Simplificar as regras e comunicar melhor através de ferramentas digitais



Se os jovens não se sentem suficientemente interessados e envolvidos no Interreg, é sobretudo por não terem conhecimento da sua existência. Por este motivo, a Comissão Europeia e os programas Interreg, a par dos principais atores das estratégias macrorregionais, devem utilizar uma linguagem simples e apelativa. As regras para participar nos programas Interreg são consideradas demasiado complicadas e, portanto, a maioria dos jovens interessados no Interreg ou com ele familiarizados não representam a generalidade da população jovem europeia. Para dinamizar os jovens, é necessário recorrer a ferramentas digitais e redes sociais apropriadas (como o Instagram, o TikTok, e outras), deixando de utilizar a comunicação institucional árida com discursos políticos intermináveis. Uma das soluções passaria por estabelecer parcerias com escolas e universidades e dar oportunidade aos jovens para redigirem artigos nos seus blogs ou jornais universitários sobre temas relacionados com o Interreg. Além disso, os convites à apresentação de propostas para projetos Interreg devem ser acessíveis à geração jovem mediante regras simples. Por exemplo, se os jovens quiserem

liderar um projeto, devem beneficiar de regras simplificadas (por exemplo, carga administrativa aligeirada desde a candidatura até à auditoria). Por outro lado, a comunicação do Interreg à escala regional e local deve ser feita nas línguas nacionais/regionais. A título de exemplo, a rede de Cooperação Subregional dos Estados do Mar Báltico (BSSSC) está a captar jovens para os encorajar a serem ativos e a empenharem-se especialmente em questões relacionadas com o clima, onde a solidariedade intergeracional se torna ainda mais evidente; alguns artigos e publicações nas redes sociais sobre a participação dos jovens na região do Báltico são divulgados nas várias línguas bálticas, de modo a garantir que possam ser compreendidos pelo maior número possível de leitores. Além disso, os jovens acreditam que poderia ser criado um órgão institucional independente para acompanhar e até motivar a sua participação regular.

Os voluntários IVY acreditam ser necessário reforçar a visibilidade do Interreg nos meios de comunicação social; diminuir o número de projetos, mas aumentar a sua duração e o seu impacto. Advogam ainda que deve ser dada maior atenção à seleção dos projetos nas candidaturas ao Interreg. Importa disponibilizar mais financiamentos diretos e promover a inclusão social, por exemplo, através da participação de pessoas com deficiência.

Além disso, os resultados dos projetos bem-sucedidos devem ser capitalizados, indo além da área específica do Interreg em questão e colocando assim os resultados alcançados ao serviço do resto do continente.

4.

Dar resposta às questões relacionadas com as alterações climáticas com vista a um futuro melhor

De acordo com os jovens, o Interreg deve abordar com caráter prioritário as questões das alterações climáticas. A atual crise ambiental deve ser enfrentada à escala da UE, capitalizando e harmonizando as ações nas regiões.

Os participantes da iniciativa IVY também sublinharam este aspeto e defenderam uma menor utilização de transportes poluentes para reuniões dos projetos através da organização de reuniões presenciais menos frequentes, mas mais longas. Além disso, cada projeto Interreg deve ser chamado a acompanhar a sua pegada de carbono e, se possível, a encontrar formas de a compensar, por exemplo, através de doações a associações relevantes, ou incentivando comportamentos respeitadores do ambiente no local de trabalho.

5.

Promover a participação dos cidadãos na elaboração e na execução de políticas

Os participantes da iniciativa IVY acreditam que os projetos interpessoais (mais pequenos) constituem uma solução importante para envolver as associações de menor dimensão e os cidadãos. Todos os projetos Interreg devem integrar este tipo de recursos no seu orçamento geral, de modo a conferir uma maior visibilidade às ações Interreg. Além disso, importa assegurar um diálogo mais regular entre os jovens e os representantes da UE. O que os jovens querem ver são rostos, seres humanos por detrás dos documentos e das regras. Assim sendo, devem ser organizados contactos transparentes mais regulares entre os jovens e o pessoal da UE, através de conversações bilaterais nas reuniões periódicas (como o Evento Anual do Interreg, os Fóruns Anuais das Estratégias Macrorregionais), por exemplo, para as quais os jovens poderiam ser convidados.





Doze recomendações dos jovens para reforçar a sua participação na Cooperação Territorial Europeia/ Interreg e adaptá-la melhor às suas necessidades

Com base nos debates e na análise dos resultados apresentados neste Manifesto, podem ser formuladas algumas recomendações para adaptar o Interreg às expectativas da próxima geração.

{PROMOVER AS TROCAS DE PONTOS DE VISTA ENTRE OS REPRESENTANTES DA UE E OS JOVENS}

Deve ser criado um ciclo mais regular de consultas e diálogos entre os representantes da UE e os jovens, usando os seguintes meios:

1. Aumentar o número de eventos e reuniões em linha através de plataformas digitais, com uma cronologia clara e uma ordem de trabalhos préestabelecida para facilitar a participação das organizações da sociedade civil e dos jovens.

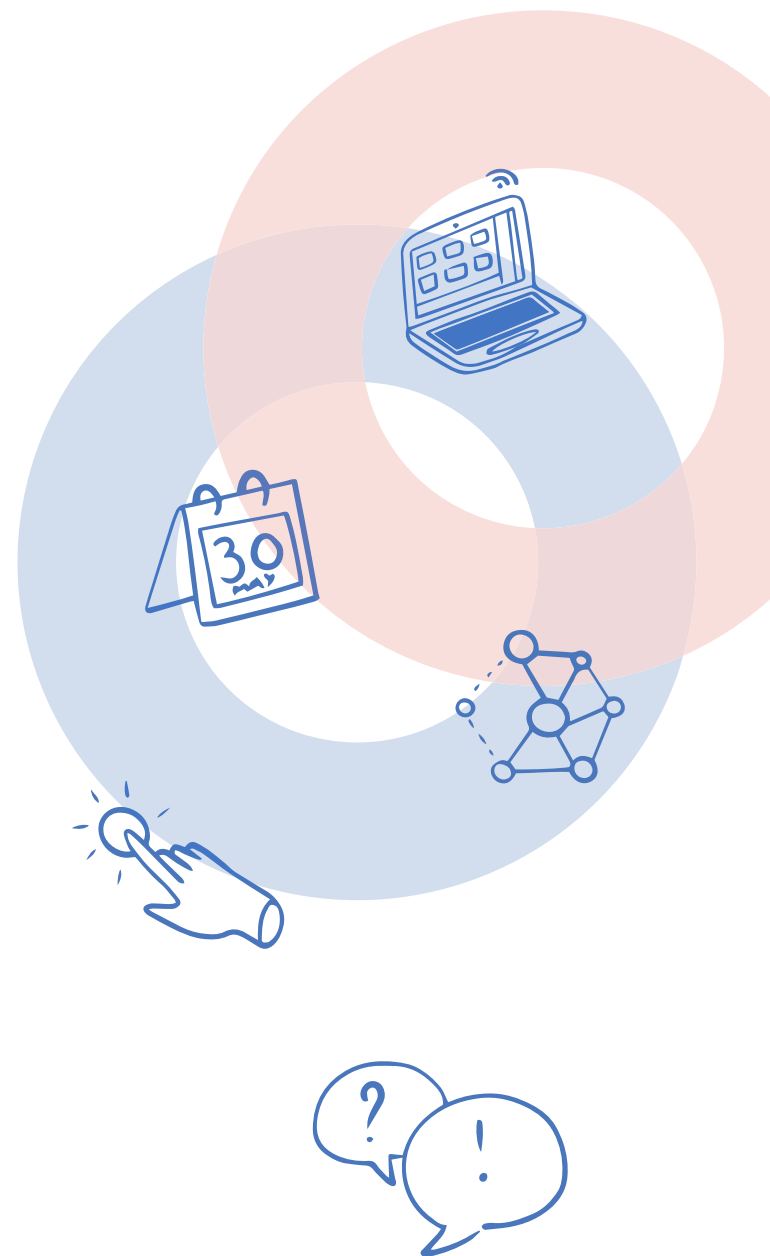
2. Planear reuniões temáticas regulares (por exemplo, duas por ano) sobre assuntos relacionados com o Interreg com jovens e funcionários da Comissão Europeia especializados em cooperação territorial.

3. Levar os jovens a participar em reuniões de

grupos e redes de interesse a nível da UE, tais como as Reuniões Anuais do Interreg, a Rede de Agentes de Comunicação do Interreg e a rede INFORM.

4. Capacitar os jovens para incentivarem a sua região a candidatar-se ao concurso do Prémio REGIOSTARS e a ponderar a manutenção de uma categoria dedicada aos jovens todos os anos.

5. Continuar a promover os intercâmbios regulares no âmbito das estruturas de governação existentes, como as estratégias macrorregionais, a nível regional (por exemplo, promover um diálogo mais regular com os jovens durante os Fóruns Anuais, permitindo a sua participação nas reuniões B2B...) e assegurar a participação das ONG nesses intercâmbios.





{REFORÇAR A COMUNICAÇÃO COM OS JOVENS ATRAVÉS DE PROGRAMAS EDUCATIVOS}

O modo de funcionamento e as oportunidades associadas ao Interreg devem ser objeto de melhor esclarecimento e divulgação junto dos jovens, adotando as seguintes medidas:

6. Aumentar o conhecimento sobre o Interreg nas escolas e universidades: os programas Interreg (as autoridades de gestão) devem criar parcerias com escolas e universidades da região para falar sobre o Interreg e para sensibilizar melhor os jovens.

7. Incentivar o pessoal da Comissão Europeia a aumentar a sua participação na iniciativa «Regresso à Escola/Universidade» e os estudantes a contactar e convidar proativamente os representantes da UE a visitar a sua escola ou universidade.

8. Criar e divulgar um programa dedicado à «ludoeducação» sobre cooperação territorial através de projetos Interreg ou de cursos em linha abertos a todos (MOOC) que possam interessar estudantes e professores.



{POSSIBILITAR A INTERVENÇÃO DOS JOVENS NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INTERREG}

O Interreg deve promover uma melhor participação dos jovens, através das seguintes formas:

9. Incentivar cada programa Interreg a planear um maior número de convites à apresentação de propostas que sejam mais facilmente acessíveis aos jovens, dotados de regras mais simples e de um orçamento dedicado.

10. Convidar os jovens para reuniões e permitir a sua participação ativa nos comités de acompanhamento.

11. Mobilizar recursos para o objetivo prioritário do Interreg relativo ao reforço de competências e combate ao desemprego dos jovens.

12. Impulsionar mais relações interinstitucionais e com os vários níveis de governação da UE, bem como diálogos e ações sobre o papel e as necessidades dos jovens no contexto do Interreg.



¹ A Cooperação Territorial Europeia (CTE), mais conhecida como Interreg, faz parte da política de coesão e apoia a realização de ações conjuntas e o intercâmbio de políticas entre atores nacionais, regionais e locais de diferentes Estados-Membros. O seu objetivo global consiste em promover um desenvolvimento económico, social e territorial harmonioso de toda a União.

² No âmbito das atividades do Interreg relacionadas com a juventude, a política de coesão já apoia o projeto Interreg Volunteer Youth (IVY) e outros projetos relacionados com a juventude apresentados em keep.eu.

³ Diálogo Juvenil Online (23.6.2020), chamadas de acompanhamento com cerca de 20 jovens em 17.7.2020 e em 25.9.2020, inquérito da UE dirigido aos participantes do IVY.

⁴ «Muitos e bons eventos digitais a decorrer atualmente. Derrubando barreiras entre fronteiras para melhorar a confiança e o entendimento entre todos com vista a uma ação comum.» Participante no Diálogo Juvenil Online via Sli.do (23.6.2020)

⁵ Participante no Diálogo Juvenil Online via Sli.do (23.6.2020)

⁶ Idem

⁷ idem

⁸ O inquérito anónimo dirigido apenas aos participantes do IVY decorreu entre fevereiro e junho de 2020, com um total de 115 contributos recolhidos.

⁹ «Capacidade para angariar fundos e trabalhar em rede para financiar projetos de investigação e experiências territoriais, o que teria sido impossível sem subsídios e a rede profissional diversificada de diferentes países.» «O Interreg reúne os melhores parceiros a nível transnacional para enfrentar desafios comuns de formas inovadoras. O papel dos programas Interreg de assumir uma parte do elevado risco financeiro ligado a projetos realmente inovadores parece-me fundamental para orientar o progresso [no sentido da concretização de objetivos centrais como o reforço da investigação e inovação] e promover a transição para uma economia hipocarbónica, a eficiência na utilização dos recursos e a adaptação às alterações climáticas, ou preservar a biodiversidade.» (Voluntários do IVY através de inquérito da UE, 2020)

¹⁰ «Embora houvesse um orçamento generoso atribuído para o efeito, as soluções desejadas eram de natureza «teórica» (publicações, roteiros, folhetos), não tendo sido atribuídos fundos a organizações de juventude ou municípios que pudessem executar as políticas de juventude concebidas.» (Voluntário do IVY através de inquérito da UE, 2020)

¹¹ «O Interreg reúne parceiros de excelência de diferentes países para dar respostas inovadoras e potencialmente disruptivas a desafios comuns. No entanto, a maior parte destes projetos bem-sucedidos necessitam de apoio político a longo prazo por parte dos Estados-Membros e das autoridades regionais. Apenas esse apoio político permite manter a vitalidade dos projetos e dos seus conceitos quando cessarem os fluxos financeiros do programa. Se as autoridades públicas não investirem em projetos-piloto bem-sucedidos e não os expandirem, os projetos mais revolucionários continuarão a ser uma experiência de uma só vez.» (Voluntário do IVY através de inquérito da UE, 2020)

¹² «Eu criaria uma ou mais equipas europeias que pudessem investigar eventuais necessidades de projetos Interreg: esta(s) equipa(s) poderia(m) propor a possíveis parceiros o lançamento de um projeto Interreg em áreas onde não existam iniciativas suficientes, dando orientações. De facto, o Interreg ainda não é muito conhecido pela maioria das pessoas, e pode simplesmente acontecer que muitas associações privadas/instituições públicas não iniciem um projeto só por não conhecerem esta iniciativa.» (Voluntário do IVY através de inquérito da UE, 2020)

¹³ «Sugiro que se melhore a comunicação em torno dos projetos ao nível das bases e das pequenas comunidades nas regiões raianas, para que as pessoas possam apreciar e conhecer os projetos Interreg que as rodeiam e como deles beneficiam. Sugiro também que se melhore a aprendizagem de línguas nas regiões transfronteiriças, de modo a facilitar a comunicação e o trabalho entre as comunidades de ambos os lados da fronteira. Esta ideia poderia eventualmente ser concretizada através da partilha de tempos de aula entre escolas de ambos os lados da fronteira e através da promoção do intercâmbio de alunos.» (Voluntário do IVY através de inquérito da UE, 2020)

¹⁴ Participantes da Assembleia das Regiões Europeias (AER) propuseram-se utilizar a sua plataforma de emprego centrada na região com o fim de ajudar os jovens (Eurodissey). A utilização desta rede para promover oportunidades de emprego para os jovens poderia ser uma opção para os programas ou projetos Interreg.

¹⁵ Como o projeto «At the School of OpenCohesion» (ASOC)

¹⁶ O programa Youth4Regions para aspirantes a jornalistas poderia ser um bom ponto de partida.

¹⁷ «Não sejas ingénuo. Muitas pessoas elaboram projetos inúteis, mas que se enquadram muito bem nos convites à apresentação de propostas, pois são elaborados para responder a esses convites e para obter financiamentos, não para trazer algo de novo. Contudo, muitas pessoas com conhecimentos sólidos que trabalham no terreno têm ideias excelentes, inovadoras e criativas! Mas estas não se adequam a nenhum convite à apresentação de projetos... Ou até podem adequar-se, mas porque os responsáveis dos projetos não estão integrados nas redes da UE, não conhecem os termos e regras informais próprios da UE e, assim, perdem oportunidades de financiamento da UE... Então porque não criar concursos abertos? Convites à apresentação de ideias? Algo com menos diretrizes e requisitos para permitir o financiamento de ideias inconventionais mas úteis, que valha a pena transformar em projetos da UE.» (Voluntário do IVY através de inquérito da UE, 2020)

¹⁸ «Capacitar as autoridades regionais e locais para simplificar os procedimentos de programação para organizações de menor dimensão.» (Voluntário do IVY através de inquérito da UE, 2020)

¹⁹ «Seria interessante cooperar a nível da UE em questões Interreg, não deixando que os projetos com ideias inovadoras e úteis fiquem circunscritos a uma região específica. Nesse sentido, penso que a DG REGIO [Direção-Geral de Política Regional e Urbana da Comissão Europeia] deve concentrar-se em explorar esta vertente, ajudando os programas com ideias e orientações específicas.» (Voluntário do IVY através de inquérito da UE, 2020)

Interreg 
30 years together



youth cooperation